

Recebimento do 14º e 15º é conquista dos trabalhadores unidos e mobilizados

Os trabalhadores receberam na última semana o seu direito relativo ao 14º salário, conquista alcançada através do Sindicato **Metabase Carajás** em toda a extensão da Vale. Diga-se ainda que isto representa apenas a metade da nossa grande conquista, de receber 15 salários por ano.

O presidente do **Metabase Carajás** Raimundo Nonato (Macarrão), lembra que “nunca será demais ressaltar que receber dois salários a mais por ano, além dos 12 mensais e 13º salário, é resultado da unidade e da luta dos trabalhadores através da organização e capacidade de mobilização do Sindicato”. Afirmamos isto sobretudo para os trabalhadores mais novos de empresa, para que tenham consciência de que este direito não veio “de mão beijada”, de iniciativa dos patrões. Os dois salários a mais vieram do sacrifício de todos os companheiros, de negociações árduas do sindicato, de um grandioso movimento e paralisação dos trabalhadores, até que a empresa cedesse à pressão e conquistássemos nosso direito. Em



Macarrão: “Mobilização mantém a categoria fortalecida!”

outro momento vitorioso da mobilização do Sindicato, conseguimos estender este direito também aos trabalhadores do Núcleo Carajás, fazendo com que todos fossem beneficiados.

O METABASE CARAJÁS, em negociações recentes conseguiu também que este direito dos 15 salários fosse pago aos trabalhadores da Salobo Metais, que passaram a se beneficiar da mesma conquista.

Comunidade também colhe os frutos do acordo de horas in itinere

Os resultados da mobilização e nossa conquista histórica do acordo de horas in itinere continuam trazendo os benefícios previstos nas negociações entre o Metabase Carajás e a Vale, com investimentos em projetos sociais.

Um dos exemplos mais importantes e destacados no Relatório de Sustentabilidade 2011 da Vale foi o bem sucedido Projeto Escola Modelo, que realiza atividades que contribuem para o desenvolvimento educacional e profissional de adolescentes no Pará. Os alunos estudam o conteúdo pedagógico previsto e têm a grade curricular ampliada com a inclusão de curso técnico profissionalizante.



Recebem bolsa de estudos, uniforme e material didático, além da cobertura das despesas com alimentação e transporte. Em 2011, 160 alunos de Parauapebas, Canaã dos Carajás e Ourilândia do Norte, no Pará, foram atendidos pela Escola Modelo. O número dobrou no começo deste ano.

Desta forma a preocupação que nos movimentou em defesa dos direitos dos trabalhadores consegue também os objetivos de atender socialmente a população de Parauapebas e região, permitindo a formação escolar e profissional técnica de jovens, permitindo que trabalhem em unidades da Vale e em outras atividades econômicas.

Vale projeta mais que dobrar a produção em Carajás

Capacidade de extração Carajás vai para o patamar de 230 milhões de toneladas

(... a capacidade de produção de Carajás passará de 109 milhões de toneladas em 2011 para 230 milhões de toneladas em 2016 – considerando também uma expansão de 40 milhões de toneladas da atual mina, a de Serra Norte.)

Vale obtém licença para 2ª mina em Carajás

Maiores projeto da mineradora envolve R\$ 40 bi, incluindo logística; produção de minério de ferro deve começar em 2016

Capacidade de extração em Carajás (Pará) vai mais que dobrar, para o patamar de 230 milhões de toneladas

Depois de quase oito anos, a Vale obtém licença para a segunda mina em Carajás, a segunda mina de minério de ferro de Carajás, localizada na Serra Norte, no Pará.

De acordo com o relatório de produção de Carajás, a capacidade de produção em 2011, incluindo a produção da atual mina, a de Serra Norte, é de 109 milhões de toneladas.



COMPARAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Investimento da Vale em Rio Carajás (logística)	5,9
Investimento da Vale em Serra Norte (para este projeto)	16
Quando a Vale pretende investir novamente em 2012	21,4



A Vale também anunciou o plano de investir R\$ 40 bilhões em Carajás, incluindo a construção de uma usina de processamento de minério de ferro e a construção de uma ferrovia para transportar o minério de ferro para o porto de Ponta Madeira.

A Vale também anunciou o plano de investir R\$ 40 bilhões em Carajás, incluindo a construção de uma usina de processamento de minério de ferro e a construção de uma ferrovia para transportar o minério de ferro para o porto de Ponta Madeira.

O trecho acima foi retirado desta reportagem abaixo, reproduzida do jornal "Folha de São Paulo", sobre a licença obtida pela Vale para o projeto da segunda mina de Carajás, localizada na Serra Norte.

Esta licença vinha sendo batalhada há oito anos pela Vale e mostra claramente a expectativa da mineradora não só em produzir mais como também está certa de colocar toda a sua produção no mercado mundial. Além do grande volume de produção previsto, um

outro fator destaca este projeto de Carajás, a nova mina terá um teor elevado de minério de ferro (67%), superando o dos principais competidores.

A nova mina implicará em novos investimentos importantes da empresa. De R\$ 40 bilhões programados, R\$16,5 bilhões vão para a mina e a usina de processamento de minério e outros R\$ 23,5 bilhões para duplicar a ferrovia de Carajás ao porto de Ponta da Madeira, no Maranhão, para escoar o minério.

Trabalhadores serão fundamentais nesta explosão produtiva

Boa hora para nos atender pelo pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR)

Nas informações passadas aos jornais do País a Vale declarou sua expectativa: "Não haverá no mundo minério com melhor qualidade e com custo mais baixo e mais competitivo. Não haverá dificuldade para o colocar no mercado."

A expectativa é exportação maciça e de uma margem de lucros espetacular para a empresa e, como sempre, para os acionistas. Os trabalhadores, que têm razão de sobra com a parte da frase acima que ressalta o "custo mais baixo e competitivo" sabem da pressão que sofrem para atingir e superar as metas de produção.

Exatamente por isto que o **Metabase Carajás** e

os sindicatos unificados em negociações com a Vale pressionam para que a empresa mude o modelo de pagamento da PR (de 6 salários) para uma PLR (de 8% do seu lucro líquido). Reivindicamos que esta PLR seja paga em 4% do lucro líquido divididos em partes iguais para todos os trabalhadores e mais 4% em partes proporcionais ao salário de cada companheiro. A Vale demora em nos dar uma resposta concreta sobre a reivindicação. Esperamos que isto ocorra o mais rápido possível, para termos que decidir quase na véspera do pagamento do direito, como a empresa tenta provocar.